

NOTA CONCEPTUAL

Respondendo a um desafio lançado em Fevereiro de 2014 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), um grupo de organizações, públicas e da sociedade civil – Animar (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local); Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; CNJ (Conselho Nacional de Juventude); Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local; PpDM (Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres); Plataforma Portuguesa das ONGD – decidiu organizar um processo de **consulta pública em Portugal sobre a implementação a nível local da Agenda global de desenvolvimento Pós-2015** que irá substituir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

1. O QUE É A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO PÓS-2015

À medida que se aproxima o prazo limite para atingir os ODM em 2015, intensificam-se os debates sobre qual deve ser a base para um futuro quadro de desenvolvimento. Para auxiliar este processo, o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, estabeleceu uma equipa (*UN System Task Team on the Post-2015 UN Agenda*) e nomeou um Painel de Alto Nível composto por 27 personalidades de todo o mundo. Por outro lado, na Conferência Rio+20 em 2012, os Estados-membros decidiram formar um Grupo de Trabalho Aberto (OWG) responsável por elaborar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 é o conjunto de propostas que sairão destes processos de consulta e que irão orientar **as políticas de desenvolvimento em todo o mundo para os próximos 15 anos**.

Este processo, que culminará com a aprovação da Agenda na Assembleia Geral das Nações Unidas em Setembro de 2015, é o primeiro grande processo político intergovernamental a ser informado por uma abrangente consulta global, chegando a um largo grupo de cidadãos, decisores políticos, académicos, peritos e líderes do sector empresarial em todo o mundo.

Em 2013, cerca de dois milhões de pessoas envolveram-se neste processo, partilhando as suas prioridades para a futura agenda de desenvolvimento através de uma iniciativa organizada pelo Grupo de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDG) em 88 países, e através de 11 consultas temáticas e do inquérito global [MY World](#) (O Meu Mundo). Os resultados dos workshops, entrevistas e inquéritos online e offline estão disponíveis no relatório [Um Milhão de Vozes: o Mundo que Queremos](#).

2. OS DIÁLOGOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO – CONSULTA PÚBLICA EM PORTUGAL

Em 2014, o Grupo de Desenvolvimento das Nações Unidas, que reúne 32 fundos e programas da ONU, lançou os [Diálogos para a Implementação da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015](#), que são uma continuação da conversa global iniciada no ano passado. Enquanto na primeira ronda de consultas se pretendia saber que prioridades temáticas deveriam constar na agenda de desenvolvimento pós-2015 (“o quê”), a segunda fase foca-se na forma e mecanismos para a implementação da nova agenda (“como”).

Os diálogos consistem em encontros e discussões públicas onde responsáveis políticos, representantes da sociedade civil, investigadores, líderes comunitários e do sector privado irão discutir a melhor forma de desenvolver a agenda de desenvolvimento sustentável que será baseada no sucesso dos ODM.

Os encontros presenciais serão complementados por consultas online, centralizadas na plataforma [World We Want](#) (O Mundo que Queremos). Os diálogos irão continuar a captar as vozes das pessoas para que estas possam informar e influenciar a Agenda Pós-2015 que irá aproveitar a experiência dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Os resultados preliminares dos diálogos globais serão incluídos num relatório do Secretário-Geral da ONU e apresentados aos Estados Membros antes da reunião da Assembleia Geral em setembro deste ano.

Através destes diálogos pretende-se identificar soluções e estratégias para uma maior eficácia e eficiência para a obtenção de resultados em seis áreas temáticas:

- **Localização da agenda de desenvolvimento pós-2015**
- Apoio para reforçar capacidades e instituições
- Monitorização participativa, novas e existentes formas de prestação de contas (*accountability*)
- Parcerias com a sociedade civil e outros actores
- Parcerias com o setor privado
- Cultura e desenvolvimento

Em Portugal, a discussão será construída em torno das três principais dimensões da noção de **desenvolvimento sustentável**, com base na ideia de que "na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas", conforme se lê no relatório de 1987 da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento ("[O Nosso Futuro Comum](#)").

Embora os ODM incluam já aspetos sociais, económicos e ambientais, estas três dimensões estão representadas na agenda dos ODM de forma desequilibrada e sem ligações fortes entre si. Por isso, três critérios devem guiar a integração do desenvolvimento sustentável na agenda de desenvolvimento pós-2015:

- Procurar atingir um desenvolvimento humano universal e equitativo (límites sociais mínimos), permanecendo num espaço de operação seguro para o planeta
- Equilibrar e integrar as dimensões económica, social e ambiental para promover sinergias e evitar compromissos que favoreçam uma dimensão em detrimento das outras
- Reflectir a complexidade do desenvolvimento sustentável nas suas múltiplas dimensões, mantendo uma estrutura de monitorização concisa, simples e focada

É essencial que as pessoas directamente afetadas pela pobreza, desigualdade e alterações climáticas liderem o desenvolvimento da agenda de desenvolvimento pós-2015. As suas vozes terão que ser escutadas e não apenas ouvidas. As consultas nacionais, locais e temáticas irão fornecer uma plataforma para os cidadãos em todo o mundo participarem de forma mais activa na definição do seu futuro comum.

3. OBJECTIVOS

O objectivo das consultas nacionais é estimular um debate inclusivo sobre a agenda de desenvolvimento pós-2015 e a sua implementação, fornecendo uma base de discussão de propostas e ideias que possam contribuir para construir uma visão partilhada global sobre “o futuro que queremos”, com recomendações claras quanto à ação de governos, sociedade civil e *stakeholders* e estratégias bem definidas que possam ser aplicadas a nível local, nacional, regional e sectorial para concretizar esse futuro.

As consultas pretendem também amplificar as vozes das populações tradicionalmente marginalizadas nos processos formais de negociação, influenciar os governos e os processos intergovernamentais para que vão ao encontro das aspirações da sociedade civil relativamente à agenda de desenvolvimento, e responsabilizar os actores relevantes pelos compromissos que assumem.

Espera-se que os diálogos nacionais possam fornecer uma base para processos participativos mais aprofundados e mais amplos liderados por vários parceiros, incluindo a sociedade civil, para que a nova agenda de desenvolvimento possa ter uma implementação plena e efectiva.

4. PROGRAMA

Em Portugal, a consulta decorre numa primeira fase ao longo de dois meses (Maio e Junho) em Lisboa, Porto, Coimbra e Évora, onde terão lugar workshops com a participação de várias entidades que poderão dar o seu contributo para o relatório sobre a consulta nacional que será enviado ao Secretário-Geral da ONU, e cujas ideias deverão ser incluídas no relatório global.

Data	Horário	Local	Participantes
27 de Maio	09h30 – 13h00	Lisboa	Representantes de várias áreas da Sociedade Civil
27 de Maio	14h30 – 18h00	Lisboa	
03 de Junho	(a definir)	Porto	
05 de Junho	(a definir)	Évora	
17 de Junho*	(a definir)	Coimbra	

Será ainda disseminado um inquérito online para recolher contributos dos cidadãos e perceber quais as suas posições em relação à implementação da futura agenda.

No início de Julho terá lugar o evento de encerramento da consulta pública, com a participação de especialistas e aberto ao público, onde serão divulgados os resultados preliminares da consulta.

5. DOCUMENTOS DE INTERESSE

- Revista da Plataforma Portuguesa das ONGD dedicada ao tema “[Agenda de Desenvolvimento Pós-2015](#)”, Setembro/Outubro de 2013.
- Relatório “[Uma Agenda De Ação para o Desenvolvimento Sustentável](#)”, da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU.
- Relatório “[The Global Conversation Begins](#)”, resultados preliminares da primeira ronda de 36 consultas nacionais.
- Relatório “[A Million Voices: The World We Want – a sustainable future with dignity for all](#)”, síntese das consultas nacionais e temáticas já realizadas e dos resultados do inquérito MY World.
- Relatório do Secretário-Geral da ONU “[A life of dignity for all: accelerating progress towards the Millennium Development Goals and advancing the United Nations development agenda beyond 2015](#)”, apresentado aos Estados-Membros durante a 68ª Assembleia Geral, Setembro de 2013.
- Relatório do *UN System Task Team* sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 “[Uma Renovada Parceria Global para o Desenvolvimento](#)”.
- [Website](#) do Grupo de Trabalho Aberto sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.
- [Website](#) da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU.
- [Website](#) “O Mundo que Queremos” sobre os Diálogos de Implementação da Agenda Pós-2015.
- [Website](#) do inquérito global MY World (Meu Mundo).